

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Considerações sobre o amor e o ciúme em *A chave*, de Junichiro Tanizaki**

José Henrique Sousa Luz

O romance *A chave*, do escritor japonês Junichiro Tanizaki, concede elementos que permitem uma instigante possibilidade de reflexão sobre a relação entre sexualidade e fenomenologia. Tanizaki conta a história de um casal em que marido e esposa escrevem separadamente seus respectivos diários, a princípio sem revelar o conteúdo ao parceiro, expressando nas páginas intensas confissões de caráter erótico. Entretanto, em determinado momento, ambos suspeitam que são lidos um pelo outro às escondidas. A partir de então, o leitor da obra não sabe se o que é relatado nos diários corresponde a verdades ou a experiências e sentimentos forjados, com o objetivo de que um parceiro intencionalmente confunda o outro. Assim, a narrativa revela uma dinâmica em que o encontro com o outro é substituído por jogos de manipulação e encenação. À luz do capítulo “O corpo como ser sexuado”, de *Fenomenologia da percepção*, de Merleau-Ponty, é possível identificar, na trama, distorções da condição erótica. Para o filósofo, a sexualidade é um modo originário de presença no mundo, uma via de acesso ao outro enquanto sujeito. Em Tanizaki, entretanto, essa dimensão encontra-se corrompida: o olhar não é permeado pela reciprocidade, e o corpo do outro é reduzido a objeto fetichizado. Onde poderia haver cortejo, enquanto expressão corporal do amor, surgem o ciúme e a traição como artifícios para sustentar a excitação. Assim, *A chave* expõe experiências em que a sexualidade, em vez de linguagem de reciprocidade, converte-se em um campo de manipulações que negam a alteridade do outro.

Palavras-chave: Amor; Ciúme; Sexualidade; Fenomenologia; Corpo.